

FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS:

SUPERANDO A
MURMURAÇÃO E
O VITIMISMO NAS
RELAÇÕES FAMILIARES

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, o mês de agosto é marcado pela celebração das inúmeras vocações, entre elas, a vocação familiar. Nesse contexto, a Semana Nacional da Família de 2026 propõe o tema “Família, torna-te aquilo que és” e o lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8). A partir dessa proposta, quero convidar o leitor a meditar sobre alguns dos novos desafios enfrentados pelas famílias, especialmente a superação da murmuração e do vitimismo.

A murmuração e o vitimismo são atitudes muito presentes na vida humana. Surgem, principalmente, em momentos de dificuldades e sofrimentos ou, simplesmente, quando as coisas não acontecem conforme havíamos planejado. Normalmente, manifestam-se por meio de reclamações constantes, críticas, desânimo ou insatisfação diante das dificuldades. Lembremo-nos, porém, de que o próprio Jesus já dizia: “Nesse mundo terei aflições” (Jo 16,33).

Na Sagrada Escritura, vemos que um dos pecados mais frequentes do povo de Israel durante a caminhada pelo deserto foi justamente a murmuração. Em Êxodo (16,2-8), mesmo após presenciar os prodígios de Deus na libertação

Em Números (14,1-11), diante do desafio de entrar na Terra Prometida, o povo novamente reclama e demonstra falta de confiança na promessa de Deus. O medo tomou o lugar da fé, e a murmuração contaminou toda a comunidade. Isso nos ensina que nossas palavras têm força para edificar ou destruir. Uma pessoa que vive reclamando espalha desânimo, enquanto aquela que confia em Deus transmite esperança.

Assim como a oração e o louvor nos aproximam de Deus, a murmuração nos afasta dele e nos conduz a realizar aquilo que o inimigo planejou

São Paulo nos exorta: “Fazei tudo sem murmurações nem discussões” (Fl 2,14), pois o cristão é chamado a ser luz no mundo, testemunhando a esperança mesmo durante as tribulações. O Catecismo da Igreja Católica ensina que Deus conduz todas as coisas com sabedoria e amor (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 302) e que a esperança sustenta o cristão nas dificuldades (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 1817-1821).

Procuremos substituir cada reclamação por um motivo de agradecimento, lembrando-nos de que Deus continua conduzindo nossa história com amor. Que nossas palavras sejam sempre instrumentos de paz, encorajamento e fé, para que nossa família seja um lugar em que Cristo seja reconhecido por meio da confiança e da gratidão. ●